



IV ENCONTRO NACIONAL
formação, comunicação
e animação fraterna

03 a 05 de novembro de 2017
Brasília/DF

PAZ e BEM!!



IV ENCONTRO NACIONAL **formação, comunicação** **e animação fraterna**

03 a 05 de novembro de 2017
Brasília/DF



Alguns questionamentos

- Como se encontram nossas fraternidades?
- Como cada um(a) de nós se sente, atualmente?
- Como andam nossos sonhos, nossos projetos, nossos desejos?
- O que temos buscado?
- O que temos encontrado?
- Há um ideal que nos orienta, que nos indica um caminho?



ILUMINAR



Formar é possível...

“Apesar do que acontece, a vida é possível”, dizia uma motivação ecológica de alguns anos atrás. Dentro da pessoa humana. Por mais desumanizada que esteja, há sempre uma reserva de energias, de sonhos e desejos de bem. A formação é desafiada a atingir esse cerne. Toda pessoa pode ser formada. Deus topou com um povo de ‘cabeça dura’ para fazer dele o seu povo, enviar-lhe seu Filho e, com Ele, fundar a Igreja. Foi necessário muito tempo, é verdade, mas “outra história foi possível”.

Frei Sérgio M. Dal Moro
In: Como coração e inteligência, p. 14.

ILUMINAR



A evangelização, anúncio do Reino, é comunicação, para que vivamos em comunhão (cf. *Puebla*, 1063): “O que vimos e ouvimos vo-lo anunciamos para que estejais também em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo” (1 Jo 1,3). Cada pessoa e cada grupo humano desenvolve sua identidade no encontro com os outros (alteridade). Esta comunicação é caminho necessário para chegar à comunhão (comunidade). A razão é que o homem foi feito à imagem de Deus Uno e Trino, e no coração da Revelação encontramos seu mistério trinitário como a comunicação eternamente inter-pessoal, cuja palavra se faz diálogo, entra na história por obra do Espírito e inaugura assim um mundo de novos encontros, intercâmbios, comunicação e comunhão. Esta comunicação é importante não só com o mundo, mas também ao interior da Igreja.

Documento de Santo Domingo, 279.

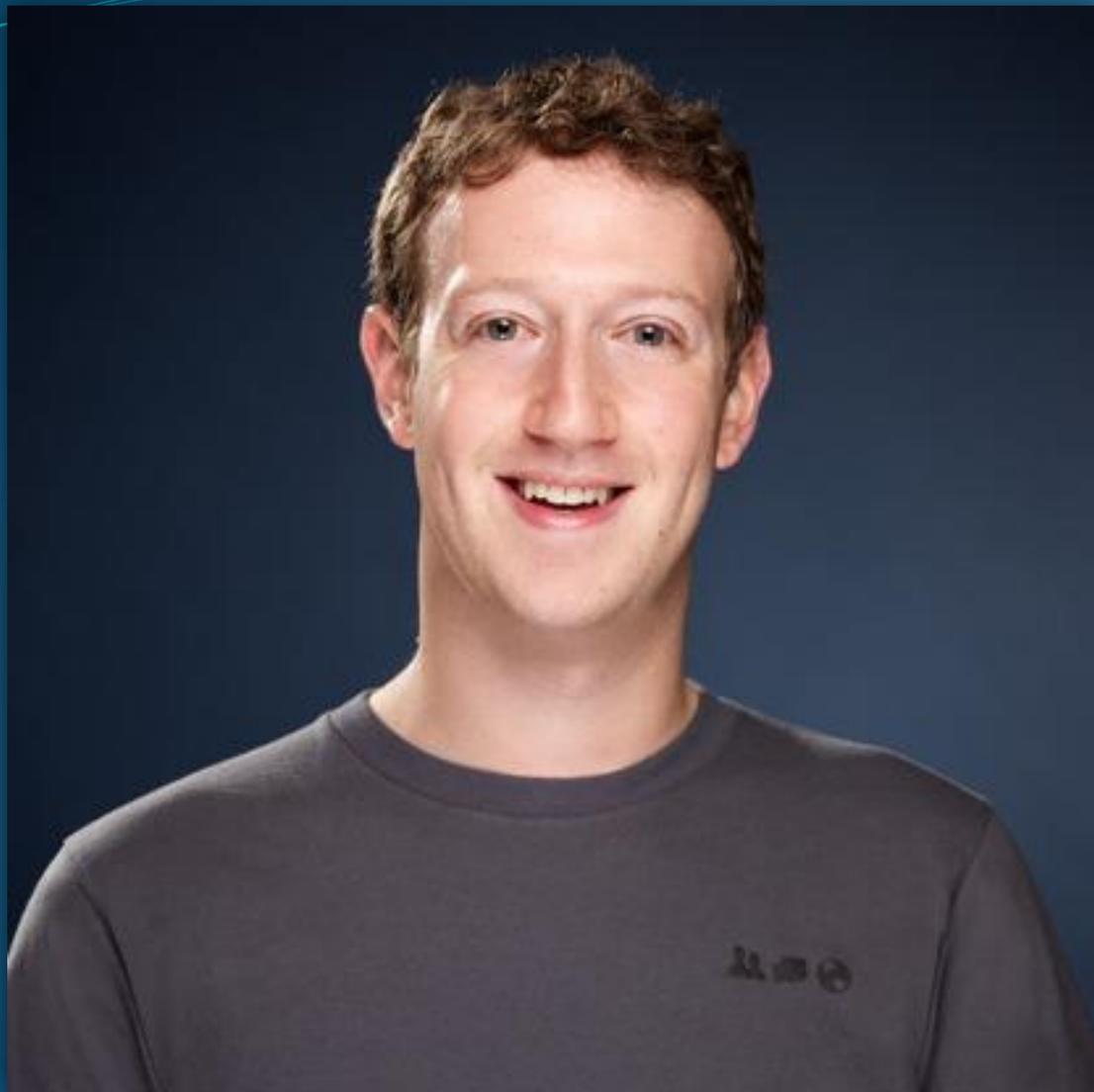
ILUMINAR



Animar é dar ÂNIMO, vigor, força, mover, impulsionar. ÂNIMO, por sua vez, segundo definição do dicionário Aurélio, significa **alma, espírito**, mente, ou coragem, força. Essas definições já nos permitem perceber a importância e a missão incumbida ao serviço de Animação Fraternal. Surge, então, a pergunta: que alma/espírito se deve dar, promover, fomentar? E encontramos, então, o primeiro perigo dessa missão: o “EU”. A alma, o ânimo, que o franciscano precisa adquirir é a de Cristo, do Espírito que moveu Francisco, que moveu os franciscanos ao longo da história e continua movendo ainda nos dias atuais.

“Quando se diz de uma realidade que tem «espírito», indica-se habitualmente uma moção interior que impele, motiva, encoraja e dá sentido à ação pessoal e comunitária. Uma evangelização com espírito é muito diferente de um conjunto de tarefas vividas como uma obrigação pesada que quase não se tolera, ou se suporta como algo que contradiz as nossas próprias inclinações e desejos” (EG, 5)

Raphael Taboada, OFS
In: Cartilha para Animadores Fraternos



Alguém aqui conhece
esse jovem?

Mark Zuckerberg



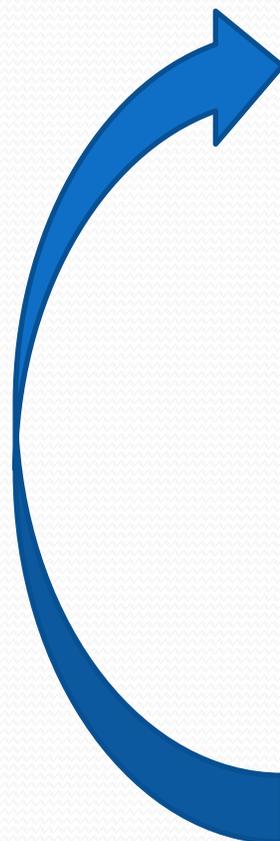
debates
debates
debates

ciência

thomas s. kuhn
**A ESTRUTURA
DAS REVOLUÇÕES
CIENTÍFICAS**

PARADIGMA

É um modelo ou padrão a ser seguido para responder a uma determinada demanda dentro de um campo específico.



- Estabelecimento de um paradigma
- Período de validade do paradigma atual
- **Crise:** o paradigma não é capaz de solucionar problemas novos
- **Surgem novos paradigmas** que competem entre si tentando impor-se como o enfoque mais adequado.
- **Revolução:** quando um dos novos paradigmas substitui o paradigma tradicional.
- Estabelecimento de um novo paradigma.

PARADIGMAS

PARA A TECNOLOGIA DE REPRODUÇÃO SONORA





PARADIGMAS

PARA A TECNOLOGIA DE REPRODUÇÃO SONORA





PARADIGMAS

PARA A TECNOLOGIA DE REPRODUÇÃO SONORA





PARADIGMAS

PARA A TECNOLOGIA DE REPRODUÇÃO SONORA



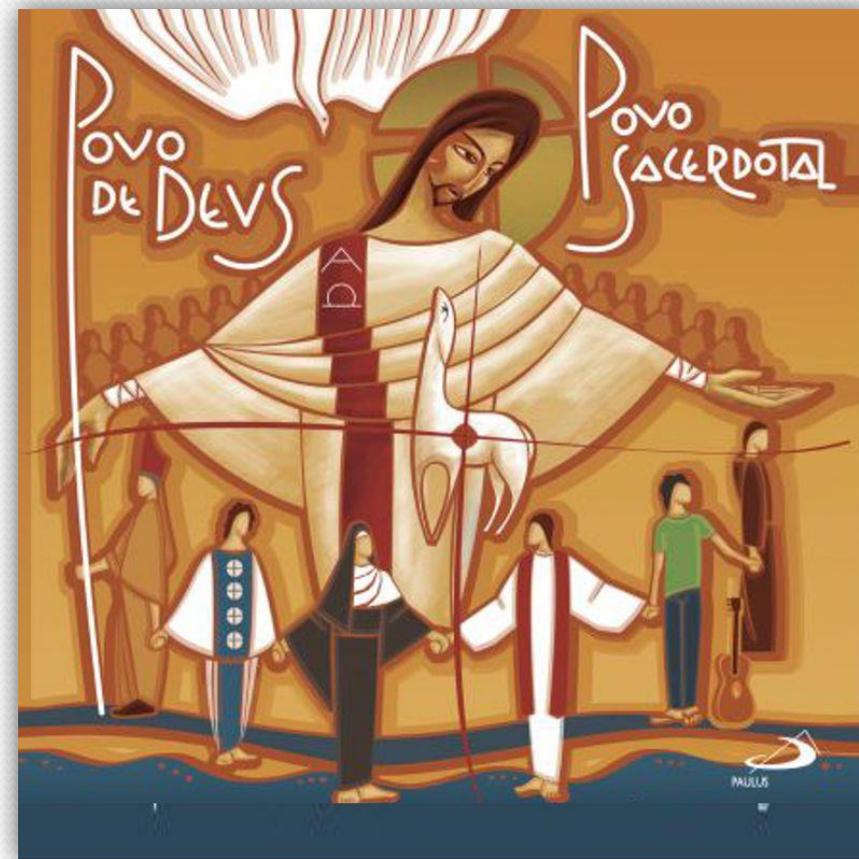
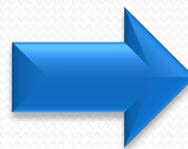
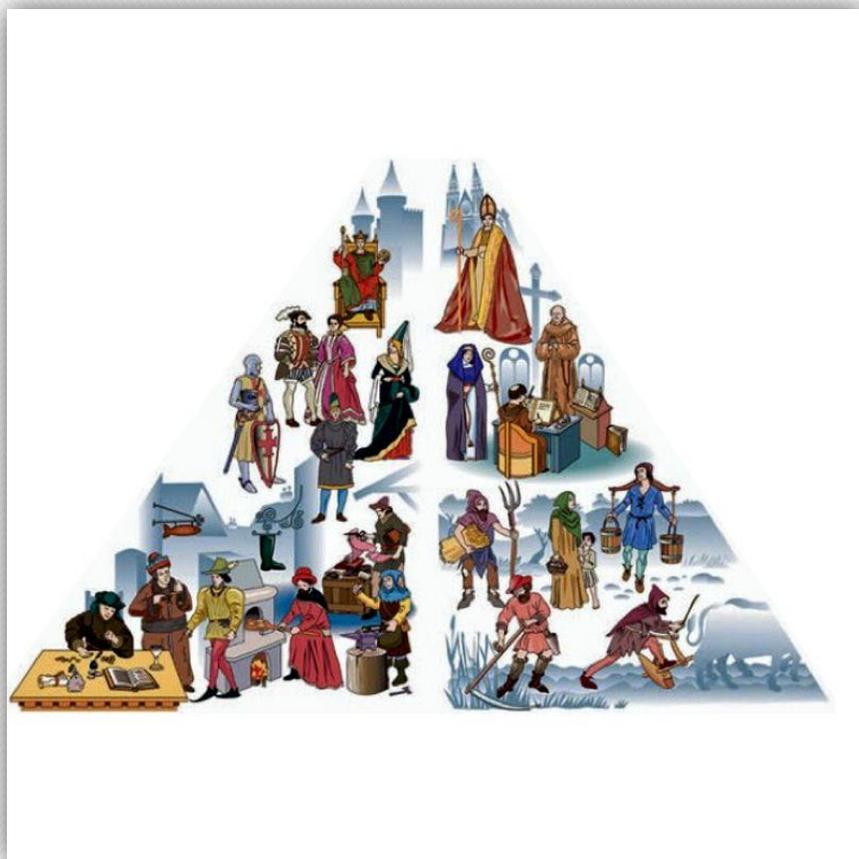


“Para mim, uma revolução é uma espécie de mudança envolvendo certo tipo de **reconstrução dos compromissos de grupo**. Mas, não necessita ser uma grande mudança, nem precisa parecer revolucionária para aqueles que não participam de certo grupo. O significado das crises consiste exatamente no fato de que indicam que é chegada a ocasião para renovar os instrumentos.”

Thomas Kuhn



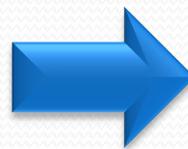
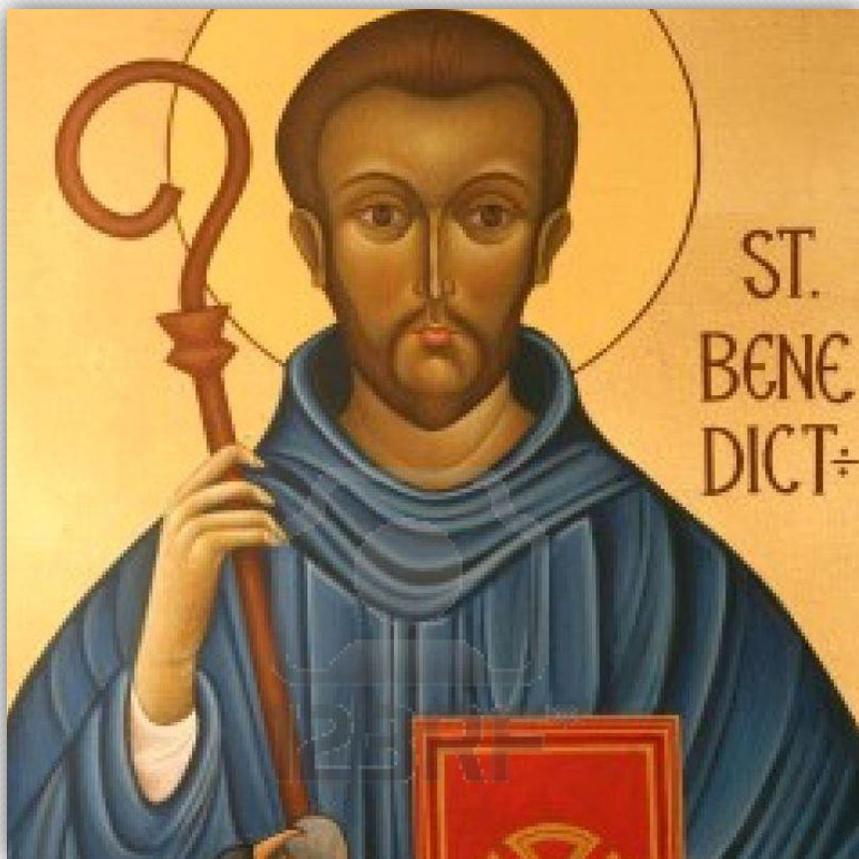
PARADIGMAS ECLESIOLOGICOS





PARADIGMAS

PARA A VIVÊNCIA DO EVANGELHO E DA MISSÃO NA IGREJA



Mt 15,21-28

Jesus saiu daí, e foi para a região de Tiro e Sidônia. Nisso, uma mulher cananeia, que morava nessa região, gritou para Jesus: *«Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim. Minha filha está sendo cruelmente atormentada por um demônio.»* Mas Jesus nem lhe deu resposta. Então os discípulos se aproximaram e pediram: *«Manda embora essa mulher, porque ela vem gritando atrás de nós.»*

Jesus respondeu: *«Eu fui mandado somente para as ovelhas perdidas do povo de Israel.»*

Mas a mulher, aproximando-se, ajoelhou-se diante de Jesus, e começou a implorar: *«Senhor, ajuda-me.»*

Jesus lhe disse: *«Não está certo tirar o pão dos filhos, e jogá-lo aos cachorrinhos.»*

A mulher disse: *«Sim, Senhor, é verdade; mas também os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos.»*

Diante disso, Jesus lhe disse: *«Mulher, é grande a sua fé! Seja feito como você quer.»* E desde esse momento a filha dela ficou curada.



CRISE DE PARADIGMAS

Paradigma formativo

Paradigma de gestão

Paradigma conventual

Paradigma paroquial

Paradigma relacional

Paradigma eclesiológico



COMO PENSAR, VIVER E TESTEMUNHAR...



O 'formar'

O 'comunicar'

O 'animar'

...de forma integral
e que motive e reacenda a chama?



PARADIGMAS

PARA A FORMAÇÃO



PARADIGMA 1

A Formação consiste em leituras e repasses (teóricos) de conteúdos e temas

Formação como cumprimento de um programa

O(A) Formador(a) é um(a) intelectual. Tem que saber muito!

Preocupação em fazer um repasse sistemático (e mecânico!), para cumprir as exigências do tempo

Cada etapa é uma etapa distinta. A etapa seguinte 'não tem nada a ver'

A Formação acontece de forma isolada em cada Fraternidade.



PARADIGMA 2

A Formação é entendida como práxis vivencial e perpassa todas as dimensões da pessoa.

Formação como processo de conversão!

O(A) Formador(a) é um(a) irmão(ã) de testemunho de vida!

“Muito no pouco e não pouco no muito”

A Formação é conduzida de forma contínua e continuada. As etapas se completam!

Encontros Nacionais, Regionais e Distritais de Formação

PARADIGMAS PARA A FORMAÇÃO



PARADIGMA 1

O(A) Coordenador(a) de Formação pensa, prepara, encaminha e executa tudo sozinho(a)

Todos os serviços da 'equipe' são assumidos pelo(a) Coordenador(a)

Há uma Equipe de Formação mas ela não tem nada a ver com o Conselho da Fraternidade.



PARADIGMA 2

Outros irmãos(ãs) são envolvidos no processo e participam ativamente de todo o processo

Há uma Equipe de Formação INTEGRADA!

A Equipe de Formação atua como parte integrante do Conselho e como 'órgão consultivo' do Conselho, atuando em sintonia e comunhão com ele.

PARADIGMAS

PARA A ANIMAÇÃO FRATERNA



PARADIGMA 1

“O processo formativo da Jufra cabe a eles. Não tem nada a ver comigo. Sou apenas um(a) representante da OFS aqui!”

“Deixe que eu cuido dos meus meninos!”
Minha fraternidade de OFS não precisa se preocupar com eles.

“Eu sou o Animador e faço o meu papel. E não tem nada a ver com a Formação!”

“Não precisa ir lá! Eles sabem que podem me procurar!”



PARADIGMA 2

Procuro entender cada etapa formativa dos jovens; me comprometo em ajudar no processo de ‘passagem’ de uma etapa para outra de formação.

O(A) Animador(a) Fraternal(a) envolve os jufristas e os insere na vida da Fraternidade e motiva toda a Fraternidade a se sentir responsável por acolher os jufristas.

A Animação Fraternal é entendida como co-Formação.

Iniciativas que promovam vínculo e espírito fraterno e levem a um sentido de pertença

PARADIGMAS

PARA A ANIMAÇÃO FRATERNA



PARADIGMA 1

“Irmãos e irmãs, fiquemos atentos! O que é que esses jovens querem fazer quando chegarem na OFS?”

Se eu sou o(a) Animador(A), o jufrista deve rezar na minha cartilha!”

Uma OFS bem presente, mas beeeeeem presente mesmo, que assume tudo pela Jufra. Os jovens não precisam fazer nada!



PARADIGMA 2

Abertura para acolher o novo que a juventude nos traz e o que a novidade traz de desafios para nos tirar da nossa ‘zona de conforto’.

Procurar entender as juventudes e suas expressões em suas diversidades de situações, dramas, sonhos e buscas,

Uma justa autonomia que respeite as lideranças e promova a responsabilidade, incentivando, apoiando e acompanhando as iniciativas próprias.

PARADIGMAS

PARA A COMUNICAÇÃO



PARADIGMA 1

“Não tenho nada a ver com Formação! Apenas comunico!”

‘Não conte comigo para essas ‘coisas’ modernas!’”

“Não repassei nada porque também não recebi nada!” – Esperar ‘de cima’.

Comunicação como fim em si mesma

Uma Comunicação personalista: comunico aquilo que me agrada, aquilo que me convém

Uma Comunicação *ad intra*, ‘ensimesmada’



PARADIGMA 2

Sei que meus esforços de comunicar perpassam todo o processo formativo e estão a serviço dele.

Adoção do uso das novas TCI's: redes sociais, novas mídias, recursos inovadores, etc.

Entendimento da Comunicação como via de mão dupla. Iniciativa, proatividade, partilha, etc...

Comunicação entendida como meio...

Para formar, animar, viver o carisma

Uma Comunicação a partir de uma visão global, tendo como referência as nossas fontes

Uma Comunicação *ad extra*, aberta para o diálogo com a Igreja e com a sociedade



Lucas 5,36-39

Ninguém tira retalho de roupa nova para remendar roupa velha; senão, vai rasgar a roupa nova, e o retalho novo não combina com a roupa velha.

Ninguém coloca vinho novo em odres velhos; porque, de fato, o vinho novo arrebenta os odres velhos, e se derrama, e os odres se perdem.

Vinho novo deve ser colocado em odres novos.

E ninguém, depois de beber vinho velho, deseja vinho novo, porque diz: o velho é melhor.